

BRINCANDO TAMBÉM SE APRENDE A VIVER COM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL DO SERTÃO DE ALAGOAS

Autor (1): Luclécia da Silva dos Santos; Coautor (1): Isaura Lays Sá Fernandes de Souza

Coautor/Orientador (2): Geisa Carla Gonçalves Ferreira

*(Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão;
Graduandas no curso de Licenciatura em Pedagogia, lucleciasantos@gmail.com; layys15@hotmail.com.
Doutoranda em Educação (CEDU-UFAL), professora no curso de pedagogia (UFAL-SERTÃO)
geisacarla2420@gmail.com).*

RESUMO:

O presente trabalho tem como finalidade relatar as experiências do campo de estágio em uma Escola Municipal de Educação Infantil do município de Delmiro Gouveia – Alagoas, que tem como intento levar as crianças a interiorizar hábitos e atitudes que ultrapassem os muros da instituição, inferindo em suas vidas a priorização da saúde, o bem-estar físico, mental e social dentro do espaço onde está inserida. De modo a evidenciar também a importância do estágio para o pedagogo, pois, é por meio dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia. As atividades estão sendo realizadas no âmbito da sala de aula com as crianças, abordam a temática da saúde, com músicas, atividades, rodas de conversação, brincadeira, jogos e dinâmicas; visto que tais recursos, são alternativas pedagógicas que oferecem uma aprendizagem mais prazerosa e estimulante para a criança. Com os dados coletados até o momento percebemos que as atividades desenvolvidas na EMEI com o uso de brincadeiras e jogos foram significativas para o conhecimento básico das crianças, tendo em vista a importância da higienização como um processo de aprendizagem do ser humano; e como o binômio cuidar e educar se entrelaçam no ensino na educação infantil, medidas de higiene, prevenção e rotinas de saúde desejáveis para um atendimento de qualidade e atenção aos pequenos, devem serem empregadas e apresentadas as mesmas no dia a dia do ambiente.

Palavras-chave: Educação, saúde, jogos e brincadeiras, crianças.

INTRODUÇÃO

Atualmente muitos temas têm se tornado relevantes por tratarem de questões relacionadas à qualidade de vida das pessoas; apresenta-se como um destes temas, a abordagem diante da educação para a saúde na escola.

A saúde encontra-se vinculada aos direitos humanos, ao direito ao trabalho, à moradia, à educação, à alimentação e ao lazer, bem como qualquer outros que evoquem qualidade de vida. Logo, a escola é um espaço no qual constituem-se cidadãos dotados de direitos, que por meio de práticas realizadas por sujeitos sociais críticos e criativos, capazes de construir conhecimentos, relações e ações que fortalecem a participação das pessoas na busca de vidas mais saudáveis.

A higiene pessoal tem grande importância para a saúde humana, quanto à prevenção de doenças parasitárias e outras como toxinfecções. A maior parte de doenças físicas e mentais está associada a ausência de hábitos de higiene (GOBBO et. al, 2005). Esta ausência leva a criança a um estado de fadiga, estresse e mal-estar, causado por algum tipo de doença, que consequentemente afetará o seu rendimento escolar. Por este motivo, e outros, evidencia a importância de trabalhar com as crianças assuntos que estejam ligados aos aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia do lar, da escola e da comunidade.

De tal modo, as escolas são, reconhecidamente, cenários atrativos e populares para fomentar o bem-estar geral, incluindo os seus aspectos sociais, físicos e emocionais, pois estabelecem nos locais onde as crianças passam um período considerável do dia. Sendo um ambiente de excelência para a promoção de estilos de vida saudáveis, tendo uma influência decisiva no comportamento das crianças.

Ao trabalhar a educação para a saúde com as crianças potencializasse o conhecimento de costumes saudáveis. A partir deste contexto, apresentamos o projeto de estágio “Brincando Também se Aprende a Viver Com Saúde” que foi idealizado a partir das vivências em uma Escola Municipal de Educação Infantil, localizada no município de Delmiro Gouveia – Alagoas, que tem como proposta o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que abordasse atitudes e rotinas de vida para as crianças, de modo a possibilitar e garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora sobre os mesmos.

Tal proposta é desenvolvida enquanto pré-requisito da disciplina de Estágio Supervisionado II em Educação Infantil da grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, destinado aos cursistas no sétimo período. Totalizando uma carga horária de cento e sessenta horas, a disciplina divide-se em dois momentos, a saber: nas aprendizagens em sala de aula sobre as concepções de estágio (PIMENTA; LIMA, 2006; OLIVEIRA, 2010; SANTOS; LIMA, 2015), dispositivos legais (Lei n.9.394/96; Resolução n.1, 15.5.2006) e estrutura do Estágio Supervisionado (ROTEIRO PARA COLETA DE DADOS DE OBSERVAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR, 2008) na formação de professores de crianças; as origens, concepções e práticas da pedagogia de projetos na Educação Infantil (JAHNKE; MARQUES, 2011; ANJOS, 2012); entre outros; em no campo de estágio, por meio da observar e da realização dos processos colaborativos nas instituições de Educação Infantil.

Logo, o presente trabalho tem como finalidade relatar as experiências do campo de estágio na EMEI do município de Delmiro Gouveia – Alagoas, de modo a evidenciar a importância do estágio

para o pedagogo, pois é por meio dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia (PIMENTA; LIMA, 2004).

Mediante as observações realizadas na instituição escolar, compreendemos que seria mais estimulante ao público alvo, as crianças da turma do Jardim I, de quatro a cinco anos de idade, do turno matutino da EMEI mencionada, empregar a educação para a saúde na infância por meio do uso de jogos e brincadeiras. Uma vez que,

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (RCNEI, 1998, p. 22, v.02).

As crianças interagem com mais intensidade no ambiente em que estão inseridas por meio das brincadeiras. Com sua promoção na escola, associando aprendizagem com a diversão das brincadeiras, podemos contribuir para o desenvolvimento de aspectos diversos que serão de suma importância para uma formação sólida e integral. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n.9.394/96), no Art. 29 da seção II da Educação Infantil indica que, “ a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2018, p.22).

Desta forma, sabido que a higiene pessoal além de ser uma exigência social é uma condição para a promoção de uma melhor saúde, haja vista, as condições sanitárias do município de Delmiro Gouveia – AL , e que muitas doenças não são somente causadas pela má higiene. Contudo, reafirmamos a necessidade de fomentar ações que proporcionem a todas as crianças os essenciais saberes para o cuidar-se dentro e fora do âmbito escolar; uma vez que, a partir dos cuidados adequados cada uma estará prevenindo-se de modo mais orgânico a suas aprendizagens. As crianças quando percebem o quanto a higiene e o cuidado com a saúde são prazerosos, certamente colocam tais cuidados dentro de seu cotidiano, e assim, estarão motivadas a colocar em prática no seu dia a dia e de suas famílias.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto na EMEI foi desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Delmiro Gouveia – AL, destinado as instituições de ensino infantil da localidade, com coparticipação das mesmas, seus agentes educativos e da Secretaria Municipal de Saúde. Tal proposta foi estabelecida mediante observação da necessidade de nivelar as práticas educativas nas salas de educação infantil do município e de planejar projetos bimestrais que contemplassem os diversos campos de experiência a serem desenvolvidos em todas as turmas dessa etapa de ensino.

A finalidade, então, é levar as crianças a interiorizar hábitos e atitudes que ultrapassem os muros da instituição, inferindo em suas vidas a priorização da saúde, o bem-estar físico, mental e social dentro do espaço onde está inserida.

Com este intento, buscamos por contemplar a temática que estava sendo inferida na EMEI como ponto de partida para as atividades que serão realizadas¹ por nós estagiarias, junto das professoras e coordenação escolar, no âmbito da sala de aula com as crianças. Atividades estas visam abordar no dia a dia a temática da saúde, com músicas, rodas de conversação, brincadeira, jogos, dinâmicas, entre outros.

Rocha (2010) afirma que cabe à escola como esfera da educação tentar demonstrar através de uma educação diária a importância de se obter conhecimentos necessários para que haja principalmente entre os alunos noções de hábitos e de higiene pessoal. Então, para o alcance dos objetivos propostos para execução do projeto, subdividimos a temática central em quatro eixos de aprendizagem a partir de blocos temáticos, sendo eles: Higiene Bucal; Higiene Corporal; Órgãos dos Sentidos e por fim, os Cuidados Básicos com o corpo.

Segue o quadro a tabela com as descrições das atividades desenvolvidas durante as quatro semanas de regência na Turma do Jardim I, em uma EMEI do município de Delmiro Gouveia, Alagoas:

¹ O estágio regular em Educação Infantil em andamento, incidiu no período de julho, com os primeiros contatos e observações a campo. E tem como previsão está até o período de setembro com execução e termino das atividades propostas.

BLOCO TEMÁTICO

HIGIENE BUCAL	HIGIENE CORPORAL	ÓRGÃOS DOS SENTIDOS	CUIDADOS BÁSICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Quantos dentes nós temos? 	<ul style="list-style-type: none"> • O Banho 	<ul style="list-style-type: none"> • A visão 	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação saudável
<ul style="list-style-type: none"> • Os dentes de leite 	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar as mãos 	<ul style="list-style-type: none"> • A audição 	<ul style="list-style-type: none"> • A importância do consumo de água para o corpo humano
<ul style="list-style-type: none"> • A maneira correta da escovação dos dentes 	<ul style="list-style-type: none"> • As unhas 	<ul style="list-style-type: none"> • O olfato 	<ul style="list-style-type: none"> • A hora do sono
<ul style="list-style-type: none"> • As partes da boca 	<ul style="list-style-type: none"> • O cabelo 	<ul style="list-style-type: none"> • O paladar 	<ul style="list-style-type: none"> • Praticar exercícios
<ul style="list-style-type: none"> • Alimentos que fazem bem para os dentes e os que não fazem 	<ul style="list-style-type: none"> • O vestuário 	<ul style="list-style-type: none"> • O tato 	<ul style="list-style-type: none"> • Culminância da intervenção

Fonte: As autoras do texto (2018)

RESULTADO E DISCUSSÕES

Conforme salientamos a partir do artigo 29 da seção II da Educação Infantil da LDB (9.394/96) é na idade pré-escolar que ocorre maior assimilação de informações. Neste mesmo período as estruturas cognitivas ganham espaço dentro da criança. Visando a ascensão, a manutenção e a recuperação da saúde, que a educação sob a mesma, vem sendo implantada no início da fase de aprendizagem das crianças, por meio de ações educativas e preventivas, que ao serem incorporadas aos hábitos destas, elas sejam aptas para repassarem e fluírem do conhecimento (SANCHEZ, 2010).

Por isso, o âmbito escolar ao promover a temática da saúde, deve partir de uma visão integral e multidisciplinar de ser humano, conforme salientam as RCNEI (1998, v.01, p.24) e as DCNEI (2010, p.19) considerando as pessoas/crianças em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental, desenvolvendo ações que visem ampliar o conhecimento de higiene e prevenção de doenças através de conhecimento prático e teórico.

No caderno sobre saúde dos Parâmetros Curriculares Nacionais², a saúde é considerada um “[...] estado de completo bem-estar físico, mental e social [...]” (BRASIL, 1997, p. 63) questão que tem estreita relação com a qualidade de vida de uma população. Neste sentido, como uma instituição que tem sua função social ampliada na dinâmica social, a escola fornece subsídios para a vivência cidadã e contribui com a melhoria da qualidade de vida por meio da socialização de informações importantes para o bem-estar da população em geral. De tal modo, o referido documento pontua a importância da educação escolar no processo de socialização de conhecimentos relacionados à saúde da seguinte maneira,

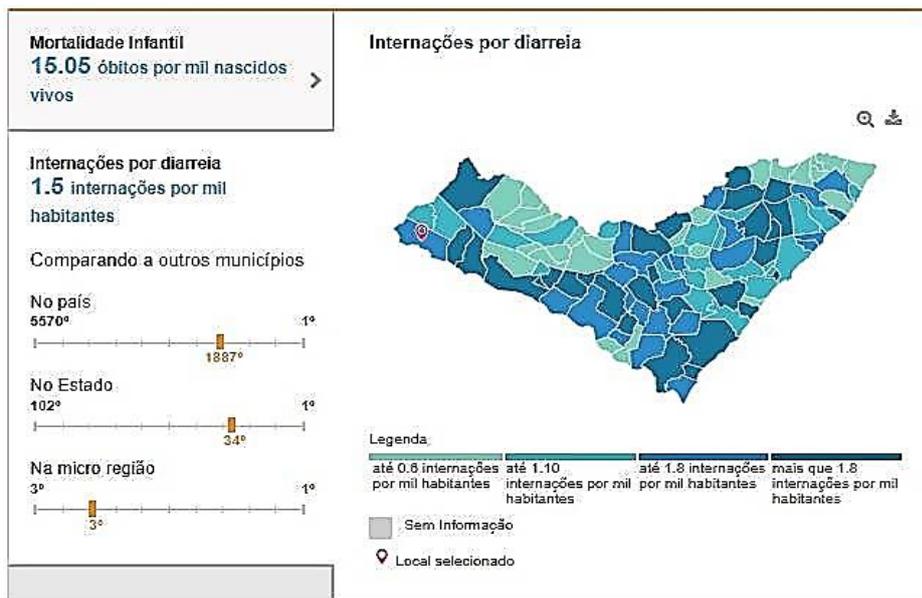
[...] a educação é considerada um dos fatores mais significativos para a promoção da saúde. Ao educar para a saúde, de forma contextualizada e sistemática, o professor e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade [...]. (BRASIL, 1997, p. 61)

À instituição escolar e aos professores, logo, é direcionado a busca por metodologias que orientem as crianças de modo que suas aprendizagens sobre os cuidados com o corpo e com a mente sejam significativas. Do tipo, o uso de brincadeiras e jogos como alternativas pedagógicas a serem adotadas, pois, para as crianças oferecem uma aprendizagem significativa diante dos hábitos de higiene pessoal de maneira mais prazerosa e estimulante.

Todavia, é significativo ratificar que “a escola, sozinha, não levará os alunos a adquirirem saúde. Pode e deve, entretanto, fornecer elementos que os capacitem para uma vida saudável”. (BRASIL, 1997, p. 66). Já que, enquanto se cuida, age-se pedagogicamente e essas ações se mesclam, e em muitos casos até se fundem (WEISS, 1999). Obviamente, não perdemos de vista que o processo pedagógico é intrinsecamente articulado a proposta de aprendizagem adotada pela instituição e pelo contexto social o qual está se insere. Vale, então, enfatizar dados sobre a saúde infantil na cidade de Delmiro Gouveia. O município se encontra num momento delicado nas mais diferentes esferas, os quais atingi diretamente a saúde, e logo das pessoas que nela vivem. Devido a isto, medidas são articuladas pela Secretaria de educação e de saúde, em prol de minimizar as crescentes taxas de enfermidades que estão a atingir a população, e assim, as crianças - as mais afetadas - na localidade.

² Mais conhecidos como PCNs, é uma coleção de documentos que compõem a grade curricular de uma instituição educativa. Um material elaborado pelo Ministério da Educação, a fim de servir como ponto de partida para o trabalho docente, norteador as atividades realizadas na sala de aula.

A SAÚDE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA



Fonte: IBGE (2017)

Diante de tal particularidade, ilustradas acima, as crianças aprendem a cuidar de si ao serem cuidadas num processo endógeno. Com a mediação do adulto a natureza do processo altera-se, e passa a ser exógeno, elas aprendem, identificam e nomeiam as sensações e também os procedimentos que devem ser realizados para o bem-estar físico e, conseqüentemente mental.

As oportunidades oferecidas pelo ambiente escolar possibilitam o desenvolvimento de habilidades que concedem as crianças autonomia para alterar hábitos que sejam prejudiciais para a saúde do corpo; sendo que, a instituição EMEI como um espaço privilegiado de vida e aprendizado, passa a ser também de interação, de convívio, de solidariedade, de participação, no qual as crianças desenvolvem suas potencialidades, construindo histórias e hábitos de vida para o cotidiano.

Quando se coloca em questão a promoção de saúde no espaço escolar, é importante que haja esforço no sentido de proporcionar atividades que produzam o fortalecimento das relações entre os educandos. [...] os jogos, a brincadeira [...] são poderosas ferramentas que podem estimular, por meio de práticas corporais, o entendimento e a vida em sociedade, especialmente quando os processos pedagógicos contidos nas atividades são enfatizados. Levando-se em consideração os sujeitos da ação como principais protagonistas, é possível trazer à luz vários aspectos positivos e/ou negativos da vida social (BRASIL, 2014, p. 7).

A escola como esfera da educação ratifica com base em uma educação diária a importância de se obter conhecimentos necessários para que haja principalmente entre as crianças noções de hábitos de higiene pessoal

(ROCHA, 2010). Nesse âmbito a relevância da dimensão do trabalho dos educadores se dá no fato de que as crianças que convivem no espaço de uma creche ou pré-escola, e interagem com os colegas e profissionais da unidade continuam diariamente com seus familiares nas comunidades onde residem e com as quais se relacionam. Isso implica reconhecer que todos os aspectos dessa diversidade de relações devem ser considerados, incluindo-se as práticas sociais e as políticas públicas voltadas à prevenção e ao controle dos problemas de saúde prevalentes na comunidade.

A partir dos estudos, especialmente de (VYGOTSKY, 2007) confirmamos que na infância as crianças devem aprender e, sobretudo, aprender a cuidar do próprio corpo. Essa autoaprendizagem começa primeiramente no lar motivada pelos familiares e tem caráter de continuidade no espaço educacional o qual irá complementar o processo da formação das mesmas. Em princípio, os pequenos devem conhecer o próprio corpo para entender a importância de cada hábito higiênico que vão adquirir. Por meio da estimulação dos adultos, elas adquirem o hábito, por exemplo, de antes de se sentar-se à mesa lavar as mãos, antes de se deitar-se escovar os dentes, lavar os alimentos, como frutas, antes de consumir, lavar os cabelos, limpar as unhas, entre outros; hábitos que são imprescindíveis para o cuidado com o nosso corpo e a uma vida saudável.

Com o tempo, as crianças ao acostumarem-se iram fazê-las naturalmente, sem cogitar o porquê, pois, ao compreenderem que ser saudável é também estabelecer bons hábitos e que o nosso corpo merece um cuidado especial para o bom funcionamento dos nossos órgãos, o que só nos origina benefícios, a questão da higiene pessoal fará parte de suas rotinas cotidianas, tanto em casa, na escola ou no ambiente em que se encontram em sua comunidade.

Até o momento³ percebemos que em algumas atividades desenvolvidas na EMEI, que as brincadeiras realizadas foram significativas para o conhecimento básico das crianças, tendo em vista a importância da higienização como um processo de aprendizagem do ser humano. As atividades produzidas na escola, refletem o empenho das crianças e o esmero por propostas alternativas de aprendizagem, o mesmo tipo de brincadeira por ser atrativa/prazerosa para elas, as brincadeiras sendo de cunho pedagógico que induz num ambiente rico, prazeroso, saudável, experiências educativas e sociais variadas.

³ Quando este artigo foi submetido o estágio estava na segunda semana de intervenção, referente as duas primeiras temáticas do bloco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões aqui abordadas abrangem outros olhares no campo pedagógico, de modo a direcionar os futuros profissionais da educação, por meio de experiências compartilhadas como a nossa, na busca por práticas metodológicas que envolvam a temática saúde na esfera educacional. E assim, possam, orientar as crianças sobre os cuidados com o corpo nas suas aprendizagens e que estas sejam significativas.

Assim como a educação, a saúde contribui e integra o desenvolvimento da criança. Na primeira infância, os cuidados exercem duplo papel: manter sua saúde, conforto e bem-estar, oferecendo a criança referências sobre si mesmas, o outro e o ambiente, o que é obtido por meio do toque, da linguagem, da regularidade com que é atendida em suas necessidades - necessidades estas que não se limitam ao corpo da criança – entre outros.

Como as ações de saúde permeiam todas as atividades desenvolvidas na educação infantil, vê-se que no cotidiano destas instituições que tem como a finalidade a relação indissociável entre o cuidar/educar, é necessário que se compreenda saúde como expressão de vida, enquanto processo do ser restringido histórica e socialmente. Como o binômio cuidar e educar se entrelaçam no ensino de crianças, medidas de higiene, prevenção e rotinas de saúde desejáveis para um atendimento de qualidade e atenção aos pequenos, devem serem empregadas e apresentadas as mesmas no dia a dia do ambiente.

Com nossas vivências na unidade municipal de educação infantil e com os estudos realizados, que a promoção e a educação em saúde na educação infantil não podem ficar restritas aos limites do setor saúde, sendo apenas responsabilidade exclusiva do profissional da saúde. Uma vez que, é orgânico ao trabalho estabelecer parcerias com distintos profissionais, principalmente entre aqueles da saúde e da educação, para potencializar o espaço social escola como promotor de uma melhor saúde para a população (ROCHA, et.al, 2002).

Contudo, a importância de trabalhar a saúde na escola requer do professor uma atenção cuidadosa, pois, são conteúdos que estão na rotina dessas crianças e que não podem ser desconsiderados como algo de mera irrelevância para as aprendizagens contínuas. Havendo fundamentações sobre os assuntos possibilitará a criança mais cuidado nos seus hábitos de higienização e de vida.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Cleriston Izidro dos. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: arte na educação infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 ago. 2018.

_____. **IBGE**. Panorama das cidades brasileiras. Brasil/Alagoas/Delmiro Gouveia. 2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/delmiro-gouveia/panorama>>. Acesso em: 23 ago. 2018

_____. **Guia de sugestões de atividades: semana saúde na escola 2014** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica; Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, Brasília 15 de Maio de 2006.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Vol. 1. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Vol. 2. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, saúde/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

GOBBO, Ana Carolina et al. **O professor de ciências e a metodologia em saúde e higiene**. Curitiba: PUCPR, 2005.

JAHNKE, Simone Mundstock; MARQUES, Circe Mara. **Educação infantil: projetando e registrando a ação educativa**. São Paulo: Paulinas, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, Santa Catarina, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2006.

_____. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ROCHA, Heloisa Helena Pimenta. **A educação da infância: Entre a família, a escola**

e a medicina. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.1, 2010.

ROCHA, Dais Gonçalves; MARCELO, Vânia Cristina; PEREIRA, Isabel M. T. Bicudo. Escola promotora da saúde: uma construção interdisciplinar e intersetorial. **Rev. Bras. Crescimento desenvolvimento humano**; 12 (1): 57-63, jan.-jul.2002.

SANCHEZ, Carla Martins. **Perfil do Conhecimento dos Cuidadores de uma Creche Pública sobre os Hábitos de Higiene Bucal**. Várzea Grande/MT.UNIVAG, 2010.

SANTOS, Ana Maria dos; LIMA, Marcos Ricardo. de (Orgs.). **Infância, educação e educação infantil**: diferentes cenários e perspectivas. Maceió: Edufal, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEISS, Elfy Marfrit Gohring. O cuidado na educação infantil – contribuições da área da saúde. **Perspectiva**. Florianópolis, v.17, n. Especial, 1999.